

Análise do FMI é sombria

Roberto Garcia
Correspondente

Washington — Quando chegarem à capital americana para uma reunião conjunta do Banco Mundial e do FMI, na semana que vem, os ministros das Finanças dos principais países credores e devedores do mundo receberão uma análise sombria da situação econômica mundial nos próximos anos. “Os desequilíbrios de comércio e de balanço de pagamentos entre os países industrializados deverão continuar, o crescimento desses países está se desacelerando e a inflação começa a subir, os preços dos produtos de exportação dos países em desenvolvimento estão nos níveis mais baixos das últimas décadas e assim deverão continuar pelos próximos anos, a transferência de recursos dos países ricos para os pobres continuará negativa e os investimentos estrangeiros nos países que mais precisam deles continuarão ridiculamente baixos”, afirmam documentos que serão submetidos aos ministros de Finanças. Entre os participantes da reunião conjunta do BIRD e do FMI estarão Dilon Funaro, ministro da Fazenda, e o presidente do Banco Central, Francisco Gros.

Um dos principais itens da agenda de discussões serão formas de sustentação do crescimento e de proteção das camadas mais pobres da população num período de grandes ajustamentos financeiros internacionais. Nos últimos anos países como os Estados Unidos acumularam déficits comerciais e orçamentários sem precedentes na história, e sua redução implicará sacrifi-

cios não só para a população americana mas também de países pobres.

Os ministros também deverão discutir um dos temas mais explosivos no relacionamento entre países pobres e ricos nesta década — as políticas agrícolas dos países industrializados, que permitem centenas de bilhões de dólares em subsídios para seus produtores rurais. Graças a esses subsídios, esses produtores altamente eficientes acumulam enormes estoques de produtos agrícolas que não encontram demanda suficiente eternamente e por causa disso são geralmente vendidos no exterior, depressimindo preços e tomando mercados de países em desenvolvimento. Essa é uma das razões pelas quais os preços das matérias-primas e produtos agrícolas estão no nível mais baixo desde que o Banco Mundial começou a compilar dados a respeito, na década de 1940.

Outro tema da agenda é a transferência de recursos para os países em desenvolvimento, que desde a crise da dívida, em 1982, é negativa na maior parte dos países latino-americanos. Segundo os últimos dados do Banco Mundial, no ano passado o fluxo de recursos passou a ser negativo, indo dos países pobres para os países ricos, no nível de 29 bilhões de dólares. Todos os principais componentes do fluxo de recursos estão caindo para os países da América Latina: empréstimos de bancos comerciais, garantias de agências governamentais de financiamento (Eximbank), investimentos diretos.

Outro item importante das discussões será o relacionamento entre o crescimento, o desenvolvimento e a proteção do meio ambiente.